

ANA TERESA PEREIRA: A AUDÁCIA DE SER DIFERENTE

ANA TERESA PEREIRA: DARING TO BE DISTINCT

ANA TERESA PEREIRA: LA AUDACIA DE SER DIFERENTE

Anabela Sardo (asardo@ipg.pt)*

RESUMO:

O artigo que cuidámos escrever tem como objetivo basilar fazer uma abordagem genérica que permita seduzir o leitor que desconhece a obra da escritora portuguesa contemporânea nascida na Ilha da Madeira, Ana Teresa Pereira, desvendando-lhe algumas informações fundamentais sobre a mesma.

O que faremos é partir, essencialmente, do que a escritora diz de si própria nas entrevistas que vai dando, do que vai escrevendo e da análise dos seus próprios textos ficcionais ou ensaísticos, mencionando a obra publicada até 2012 e procurando caracterizar o seu universo peculiar e labiríntico.

Podemos afirmar que Ana Teresa Pereira tem vindo a construir, dentro da ficção portuguesa, uma obra sólida e coerente que conta com a publicação de mais de trinta títulos entre 1989 e 2012.

Palavras-chave: Ana Teresa Pereira, biografia, bibliografia, universo peculiar e labiríntico.

ABSTRACT:

This paper aims at making a fundamental approach that allows to seduce the reader, who is unaware of the work of the contemporary Portuguese writer born in Madeira Island, Ana Teresa Pereira, by unveiling some central information about herself.

This research is based, essentially, on what the writer says about herself in interviews that she has given, her writings and the analysis from her own fictional texts or essays, citing the work published until 2012 and looking forward to characterize its peculiar and labyrinthine universe.

One can assert that Ana Teresa Pereira has been building, within the Portuguese fiction, a strong and coherent work with the publication of over thirty titles between 1989 and 2012.

Keywords: Ana Teresa Pereira, biography, bibliography, peculiar and labyrinthine universe.

RESUMEN:

El artículo que consideramos escribir tiene como objetivo fundamental hacer un abordaje genérico que permita seducir al lector el cual desconoce la obra de la escritora portuguesa contemporánea nacida en la isla de Madeira, Ana Teresa Pereira, descubriéndole algunas informaciones esenciales sobre la misma.

Vamos a partir, esencialmente, de lo que la escritora dice de si misma en las entrevistas que da, de lo que escribe y del análisis de sus propios textos ficcionales o ensayísticos, mencionando la obra publicada hasta 2012 e intentando caracterizar su peculiar y laberíntico universo.

Podemos afirmar que Ana Teresa Pereira ha ido construyendo, dentro de la ficción portuguesa, una obra sólida y coherente que cuenta con la publicación de más de treinta títulos entre 1989 y 2012.

Palabras- clave: Ana Teresa Pereira, biografía, bibliografía, universo peculiar y laberíntico.

* Anabela Oliveira da Naia Sardo é doutora em Literatura Portuguesa, Mestre em Estudos Portugueses e, pela Universidade de Aveiro. Professora Adjunta da Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda, exerce as funções de Diretora desta Escola desde 2009.

Submitted: 23th November 2012
Accepted: 31th May 2013

INTRODUÇÃO

O artigo que cuidámos escrever tem como objetivo basilar fazer uma abordagem genérica à obra da escritora portuguesa contemporânea Ana Teresa Pereira, nascida na Ilha da Madeira, que ganhou, em 2012, o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (APE).

O que faremos é partir, essencialmente, do que a escritora diz de si própria nas entrevistas que vai dando, do que vai escrevendo e da análise dos seus próprios textos ficcionais e/ou ensaísticos, mencionando a obra publicada até 2012 e procurando caraterizar o seu universo peculiar e labiríntico.

A OBRA E OS PRÉMIOS

Podemos afirmar que Ana Teresa Pereira tem vindo a construir, dentro da ficção portuguesa, uma obra sólida e coerente que conta com a publicação, entre 1989 e 2011, dos títulos que enumeramos a seguir:

- 1 - *Matar a Imagem* (1989);
- 2 - *As Personagens* (1990);
- 3 - *A Última História* (1991);
- 4 - *A Casa dos Pássaros* (1991);
- 5 - *A Casa da Areia* (1991);
- 6 - *A Casa dos Penhascos* (1991);
- 7 - *A Casa das Sombras* (1991);
- 8 - *A Casa do Nevoeiro* (1992);
- 9 - *A Cidade Fantasma* (1993);
- 10 - *Num Lugar Solitário* (1996);
- 11 - *Fairy Tales* (1996);
- 12 - *A Coisa que Eu Sou* (1997);
- 13 - *A Noite Mais Escura da Alma* (1997/98);
- 14 - *As Rosas Mortas* (1998);
- 15 - *O Rosto de Deus* (1999);
- 16 - *Se Eu Morrer Antes de Acordar* (2000);
- 17 - *Até que a Morte nos Separe* (2000);
- 18 - *O Vale dos Malditos* (2000);
- 19 - *A Dança dos Fantasmas* (2001);
- 20 - *A Linguagem dos Pássaros* (2001);
- 21 - *Intimações de Morte* (2002);
- 22 - *O Ponto de Vista dos Demónios* (2002);

- 23 - *Contos* (2003);
- 24 - *Se Nos Encontrarmos de Novo* (2004);
- 25 - *O Mar de Gelo* (2005);
- 26 - *O Sentido da Neve* (2005);
- 27 - *A Neve* (2006);
- 28 - *Histórias Policiais* (2006);
- 29 - *Quando Atravessares o Rio* (2007);
- 30 - *O Fim de Lizzie* (2008);
- 31 - *O Verão Selvagem dos Teus Olhos* (2008);
- 32 - *As Duas Casas* (2009);
- 33 - *O Fim de Lizzie e Outras Histórias* (2009);
- 34 - *Inverness* (2010);
- 35 - *A Outra* (2010);
- 36 - *A Pantera* (2011);
- 37 - *Los Monstruos; Os Monstros; Les Monstres* – edição trilingue (2011);
- 38 - *O Lago* (2011).

A obra tem sido reconhecida através da atribuição de prémios e menções honrosas. A escritora madeirense recebe, em 1989, o Prémio Caminho da Literatura Policial com o seu primeiro livro *Matar a Imagem*. Em 1990, com a publicação de *As Personagens*, é distinguida com a menção honrosa do Prémio Revelação de Ficção Associação Portuguesa de Escritores (APE)/PLB. Catorze anos mais tarde, em 2004, ganha o Prémio PEN Clube Português de Ficção (Ex-aequo)¹ com *Se nos Encontrarmos de Novo* e, em 2007, o Prémio Máxima de Literatura com *A Neve*. Este livro tinha recebido, em 2006, conforme se pode ler na página da ficha técnica do mesmo, o Prémio Edmundo Bettencourt, atribuído pela Câmara Municipal do Funchal. Em 2010, é novamente distinguida (de entre cento e quarenta e dois concorrentes), pelo júri do mesmo prémio, com o conto *A Outra*, apresentado sob o pseudónimo de Lara Croft. O júri justificou a escolha pela “beleza da história contada, o uso marcadamente literário e pessoal da linguagem, o domínio seguro e original da técnica narrativa, o ritmo narrativo acompanhado de força imagética e dimensão lúdica”. (Informação disponível em <http://www.publico.pt/Cultura/ana-teresa-pereira-vence-premio-edmundo-bettencourt-1439721>, consulta a 22/10/2011). Também neste mesmo ano, o livro *O Verão Selvagem dos Teus Olhos*

¹ Ana Teresa Pereira e José Tolentino de Mendonça foram contemplados, em 2005, com os prémios literários atribuídos pelo PEN Clube Português, nos géneros da ficção e do ensaio, respetivamente.

fica entre os dez finalistas do Prémio Literário Casino da Póvoa², que seria atribuído a Maria Velho da Costa com o livro *Myra*.

Em outubro de 2012, Ana Teresa Pereira vence o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (APE) com o livro *O Lago*, publicado em finais de 2011. A escritora foi uma das cinco finalistas do galardão de entre as cento e três obras admitidas ao concurso que é apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, pelo Instituto Camões e pela Sociedade Portuguesa de Autores. Os outros quatro finalistas foram grandes nomes da literatura portuguesa contemporânea, a saber, Maria Teresa Horta, com *As Luzes de Leonor*, Mário Cláudio, com *Tiago Veiga – Uma Biografia*, Nuno Júdice, com *O Complexo de Sagitário* e Teolinda Gersão com *Cidade de Ulisses*.

É de realçar a importância da atribuição deste prémio que, ao longo dos anos, já distinguiu, entre outros, nomes como Vergílio Ferreira, António Lobo Antunes, Agostina Bessa-Luís, Francisco José Viegas e José Saramago.

José Manuel Gonçalves, membro e porta-voz do júri, declarou que *O Lago*

não é uma ruptura com a obra da escritora, mas revela uma certa novidade formal e até algum experimentalismo o que agradou ao júri. (...) O que gostámos naquele romance foi de uma certa novidade

² O Prémio Literário Casino da Póvoa, um galardão internacional, instituído em 2004, premeia autores dos vários países de língua portuguesa e de línguas hispânicas, com obras em 1ª. Edição, editadas em Portugal, excluindo-se as obras póstumas e ainda aquelas da autoria de galardoados com o Prémio Literário Casino da Póvoa nos últimos seis anos

Foram vencedores, em edições anteriores a 2010, os seguintes escritores:

- Lídia Jorge, *O Vento Assobiando nas Gruas* (2004);
- António Franco Alexandre, *Duende* (2005);
- Carlos Ruíz Záfon, *A Sombra do Vento* (2006);
- Ana Luísa Amaral, *A Génese do Amor* (2007);
- Ruy Duarte de Carvalho, *desmedida, luanda - s. paulo – s. francisco e volta* (2008);
- Gastão Cruz, *A Moeda do Tempo*, (2009);
- Maria Velho da Costa, *Myra* (2010),
- Pedro Tamen, *O Livro do Sapateiro*, (2011). (Informação disponível em <http://www.cm-pvarzim.pt/povoa-cultural/pelouro-cultural/areas-de-accao/povoa-cultural/pelouro-cultural/areas-de-accao/correntes-d-escritas/correntes-descritas-2010/premio-literario-casino-da-povoa>, consulta em 22/10/2011; e em <http://www.cm-pvarzim.pt/groups/staff/conteudo/noticias/correntes-d2019escritas-anuncia-premio-literario-para-2012>, consulta a 30 de janeiro de 2012).

formal e de um certo experimentalismo, que não é novo na sua obra do ponto de vista estrutural e formal [sic] (informação disponível em <http://rr.sapo.pt/printArticle.aspx?did=82519>, consulta a 25/10/2012)

No suplemento *Quociente de Inteligência*, do *Diário de Notícias* de 14 de janeiro, João Céu e Silva escreve sobre *O Lago* e refere que este livro “terá sido um dos últimos livros a ir para as livrarias na Época de Natal () e poucos leitores terão tido hipótese de descobrir [a novela] entre as últimas novidades de 2011” (Informação disponível em <http://relogiodaguaeditores.blogspot.pt/2012/01/relogio-dagua-no-diario-de-noticias-de.ht...>, consulta a 25/10/2012). Nesse mesmo artigo, Céu e Silva termina parafraseando a obra de Ana Teresa Pereira *Se Nos Encontrarmos de Novo*: “Talvez seja possível apreciar uma escritora por causa de um livro” (Informação disponível em <http://relogiodaguaeditores.blogspot.pt/2012/01/relogio-dagua-no-diario-de-noticias-de.ht...>, consulta a 25/10/2012). Esta asserção confirmou-se com a atribuição do prémio APE. Contudo, a propósito de Ana Teresa Pereira, podemos afirmar que a avaliação da qualidade e singularidade desta escritora se faz pelo conjunto de toda a obra publicada, exatamente pela audácia de ser diferente.

Para além dos contos, novelas e romances, que tem publicado desde 1998, Ana Teresa Pereira vai colaborando com diversos jornais e revistas (*Público*, *Expresso*, *Diário de Notícias - Funchal*, *Isleña*, *Margem 2*), de que destacamos as “crónicas” no suplemento *Mil Folhas*, coluna “A Quatro Mãos”, do jornal *Público*, que nos permitem concluir que o universo temático e imagético das mesmas e de outros textos é precisamente o mesmo das suas obras ficcionais. Entre 2000 e 2004, Ana Teresa Pereira assinou a coluna supramencionada com João Barrento, José Tolentino de Mendonça e Hélder Macedo. Alguns dos textos aí escritos foram agrupadas e publicados nos livros *O Ponto de Vista dos Demónios* (2002) e *O Sentido da Neve* (2005).

Sobre a obra de Ana Teresa Pereira, foram escritos artigos de opinião, de crítica literária, breves ensaios e resenhas, bem como textos de maior dimensão. O primeiro texto crítico editado foi o livro de Rui Magalhães, professor da Universidade de Aveiro, um ensaio sobre a obra pereiriana, intitulado *O labirinto do medo. Ana Teresa Pereira*³, “uma análise hermenêutica muito cuidada ()”. Um ensaio dividido em sete labirintos: da escrita, do real, dos sujeitos, das ficções, do tempo, das interpretações e do medo” (*JL*, 1999: 27-28); a nossa dissertação

³ Rui Magalhães (1999), *O labirinto do medo. Ana Teresa Pereira*. 1ª Edição, Braga: Angelus Novus Editora.

de mestrado, *A Temática do Amor na Obra de Ana Teresa Pereira*, em 2001; as dissertações de mestrado de Rosélia Maria Ornelas Quintal Fonseca, *A personagem Tom. Unidade e pluralidade em Ana Teresa Pereira*⁴; a de Teresa de Jesus Salgado Patrícia Cortes Amaro, *A construção de si: Ana Teresa Pereira e a escrita como edificação de um universo literário e cultural*⁵; a de Pedro Luís da Cruz Corga de Barros, *Os Lugares da Ruína em Ana Teresa Pereira*⁶ e a de Patrícia Ferreira Freitas, *Do Escritor como Predador: Mistério e (Re)visões na obra de Ana Teresa Pereira*⁷. Mencione-se, ainda, a tese de doutoramento de Duarte Manuel Pinheiro, *Além-sombras: Ana Teresa Pereira*⁸, editada em livro, com título homólogo, em 2011.

Deve, ainda, referir-se o facto de, em 2000, o grupo de teatro do ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) ter levado a cena a peça *Paralelamente ao lado da realidade*, escrita por Manuela Silva a partir de contos de Ana Teresa Pereira (“A Sombra”; “Assassino”, “Vagabundo”, “A Rua sem Nome” e “Os Homens Inventados”), reproduzindo o universo da escritora num cenário depurado, apenas centrado nas personagens, histórias dentro de histórias, personagens que se transformam em narradores e narradores que voltam a ser personagens, como anuncia um texto de Joana Gorjão Henriques: “histórias em labirinto” (2000: 36).

Um dos livros da escritora foi traduzido para italiano. Trata-se de *Se Eu Morrer Antes de Acordar – Se morissi prima di svegliarme*⁹. Em 2011, saiu uma edição intitulada *Los Monstruos; Os Monstros; Les Monstres*¹⁰. A obra, trilingue, tem tradução para espanhol de Ricardo Pérez Piñero e para francês de Nicole Siganos. Esta edição faz parte de um projeto de Arte e Literatura contemporâneas, apoiado pelo Governo das Canárias, para divulgação de trinta e seis autores de onze territórios

⁴ Rosélia Maria Ornelas Quintal Fonseca (2003), *A personagem Tom. Unidade e pluralidade em Ana Teresa Pereira*. Funchal: Universidade Católica Portuguesa.

⁵ Teresa de Jesus Salgado Patrícia Cortes Amaro (2008), *A construção de si: Ana Teresa Pereira e a escrita como edificação de um universo literário e cultural*. Tese de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa.

⁶ Pedro Luís da Cruz Corga de Barros (2010), *Os lugares da ruína em Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.

⁷ Patrícia Ferreira Mota Freitas (2011), *Do Escritor como Predador: Mistério e (Re)visões na obra de Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Porto: Universidade do Porto.

⁸ Duarte Manuel Pinheiro (2010), *Além-sombras: Ana Teresa Pereira*. Tese de Doutoramento, Porto: Universidade Fernando Pessoa.

⁹ Tradução de Luciano Mallozzi, Pollena Trocchia: NonSoloParole EDIZIONE, 2006.

¹⁰ Imágenes de Eduardo de Freitas, Ed. Horizonte Insulares.

insulares. Para além de exposições coletivas de artistas plásticos¹¹, o projeto “Horizontes Insulares” englobava também a Literatura, sob a responsabilidade do escritor e catedrático de Literatura da Universidade de La Laguna, Doutor Nilo Palenzuela. A representação da Ilha da Madeira coube à escritora Ana Teresa Pereira, cujo texto faz parte de um conjunto de doze obras, representando a proveniência de cada autor.¹² Este projeto cultural, artístico e literário reuniu, pela primeira vez, e pôs em contacto, um conjunto de criadores contemporâneos oriundos de múltiplas e diversas geografias insulares, como se afirma em <http://macgaleria.blogspot.com/2011/02/exposicao-colectiva-horizontes.html> (consulta a 8 de dezembro de 2011):

espaços com características e estruturas geográficas, históricas, políticas, sociais, económicas e culturais, nalguns casos similares, noutros muito diferentes, convertendo-os por tais razões num vasto meta-arquipélago, definido justamente por múltiplos horizontes insulares.

Por outro lado, pretendia-se, ainda,

fazer fluir e gerar vasos comunicantes, a partir de territórios criativos, como são a literatura e a arte

¹¹ Recorde-se que, de 28 de janeiro a 12 de março de 2011, esteve patente no Museu de Arte Contemporânea do Funchal uma exposição coletiva, proposta pelo Governo de Canárias, sob o título *Horizontes Insulares*, com trabalhos de doze artistas plásticos, a saber, Teresa Arozena, Ricardo Barbeito, Maria José Cavaco, Joëlle Ferly, Tchalê Figueira, Gregório González, Thierry Hoarau, Belkis Ramírez, Sandra Ramos, Roseman Robinot, Shirley Rufin e Júlio Suárez, provenientes das Ilhas Canárias, Madeira, Açores, Guadalupe, Cabo Verde, Reunião, República Dominicana, Cuba, Guiana Francesa, Martinica e Porto Rico. Foram apresentadas obras produzidas em diversas áreas como o desenho, pintura, fotografia, vídeo, animação, entre outras.

Esta mostra teve, como suporte informativo, a edição de um excelente catálogo – livro, com cerca de 366 páginas, produzido totalmente pelo Governo de Canárias, incluindo textos de vários especialistas, sendo o texto dedicado à ilha da Madeira – “Caminhos da Contemporaneidade Artística na Madeira”, da autoria da Doutora Isabel Santa Clara, professora no Centro de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira. A exposição em referência foi comissariada pelo Dr. Orlando Britto Jinorio.

(Informação disponível em <http://macgaleria.blogspot.com/2011/02/exposicao-colectiva-horizontes.html>, consulta a 8 de dezembro de 2011).

¹² Os outros escritores selecionados foram Jean François Samlong, Verónica García, Anelio Rodríguez Conception, Vera Duarte, Carlos Alberto Machado, Lyne Marie Stanley, Nicole Cage Florentiny, Ernest Pepin, Maira Santos Febres, Alexis Gomez Rosa e Reina María Rodríguez.

contemporânea, propiciando () um contacto cultural entre estas geografias, cujas três línguas fundamentais de expressão e comunicação são a espanhola, a portuguesa e a francesa. (<http://macgaleria.blogspot.com/2011/02/exposicao-colectiva-horizontes.html>, consulta a 8 de dezembro de 2011)

A AUDÁCIA DE SER DIFERENTE: O RECONHECIMENTO DA CRÍTICA

De acordo com o que afirma Fernando Pinto do Amaral, num artigo publicado na página do Instituto Camões (informação disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/contportcult/literature.html>, consulta a 07/02/2008: 1), talvez um dos mais importantes aspetos das transformações que a Literatura Portuguesa tem experimentado, nos últimos vinte e cinco anos, tenha sido o declínio da ideia de vanguarda e o desaparecimento dos grupos literários e movimentos que marcaram o século XX até aos anos sessenta e setenta. Nesta perspetiva, os autores contemporâneos não se apresentam, hoje, como os arautos de uma mensagem coletiva, mas, simplesmente, sustentando um ponto de vista pessoal que exprime e dá forma a um universo singular.

Nesse mesmo breve artigo, o crítico literário aponta os principais poetas e prosadores portugueses, desde Sophia de Mello Breyner Andresen e Eugénio de Andrade, que começaram a escrever nos anos quarenta do século XX, até aos escritores mais contemporâneos, que caracteriza numa pincelada, como Rosa Lobato Faria, Helena Marques, Rita Ferro, Domingos Amaral, Rui Zink e Miguel Esteves Cardoso. Refere, finalmente, aqueles que deram, segundo a sua opinião, nova vida à literatura nos anos noventa do século passado. É o caso de Pedro Paixão, “with his fragmented and anti-rhetorical style”; Inês Pedrosa “who seems to possess a road map of contemporary feelings”; e, entre outros, Ana Teresa Pereira “who lives within a universe of portents.” (Informação disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/contportcult/literature.html>, consulta a 07/02/2008: 3).

Esta ideia de uma escritora “que vive dentro de um universo de portentos” é partilhada por Rui Magalhães no seu livro *O Labirinto do Medo: Ana Teresa Pereira*. Neste texto, afirma-se que para

se compreender os livros de Ana Teresa Pereira é necessário ir além deles mesmos, ir além da representação que, em cada momento, somos

tentados a construir. Ler Ana Teresa Pereira é descer da falsa luz da imagem até à escuridão absoluta onde mesmo o confronto com os nossos próprios fantasmas é ainda uma forma de representação, de desistência, de não compreensão. (Magalhães, 1999: 9)

Também para o professor e filósofo, os “textos de Ana Teresa Pereira são fragmentos de um filme impossível que contasse eternamente a mesma história” (Magalhães, 1999: 137).

A vontade de ir para além da palavra, das coisas para o invisível, desvela-se na obsessão pelos anjos. Os anjos (de Balzac, de Klee, de Rilke, da *Bíblia*, do *Livro de Henoc*, entre outros), que aparecem ao longo da obra pereiriana, levam-nos, segundo a própria autora, a uma “hermenêutica nova”, a um conhecimento diverso do que se anima em relação ao visível, “levam-nos à porta atrás da última porta”. Para além disso, como revelou numa entrevista dada em 1997, a escrita não lhe interessa como processo racional, mas como aventura no desconhecido, “um afundar-se, perder-se...” (Rocha, 1997). Nesta perspetiva, os anjos parecem ter a ver com todos esses aspetos, assim como com a ambivalência na unidade.

Fátima Maldonado, num artigo intitulado “O desejo não resulta, a literatura de quiosque, paredes meias com a erudição” (2001: s.p.), refere-se ao universo literário, em que se move Ana Teresa Pereira, como um mundo de “reflexos que se interpenetram e desdobram e repartem até se estilhaçar o estranho que os conteve. Deste modo tudo se adensa, muito mais complexo do que ao primeiro relance poderia supor alguém desprevenido” (Maldonado, 2001: 41).

Também José Guardado Moreira, num breve texto intitulado “A casa dos espelhos”, se refere ao território muito próprio de Ana Teresa Pereira, como sendo um universo

com temas fortes muito seus, e uma capacidade inédita de revitalizar géneros ou subgéneros (). O jogo da escrita, o prazer dos reflexos para sempre sublimados, o permanente reenviar para uma referência literária ou cinematográfica constituem-se nela como materiais de feitura de um mundo aparentemente encerrado em alguns tópicos reconhecíveis, mas que se desdobram constantemente como imagens de imagens, num número infinito de variações () tudo se conjuga para dotar os seus livros de uma atmosfera única ().” (2001: s.p.)

Rosélia Fonseca inicia a sua dissertação de mestrado com uma asserção que corrobora a opinião de Rui Magalhães e vem ao encontro do que temos vindo a procurar demonstrar:

a leitura dos livros de Ana Teresa Pereira permite a descoberta de um universo literário que se afasta dos cânones tradicionais e, dentro da moderna literatura, envereda por um mundo interior, onde a diegese é menos importante do que a personagem, onde o ser reclama um mundo, o lado de dentro. (Fonseca, 2003: 7)

Duarte Pinheiro, no preâmbulo da sua tese de doutoramento, *Além-sombras: Ana Teresa Pereira*, reconhece que

entrar no universo labiríntico de Ana Teresa Pereira é entrar na casa dos espelhos. Tudo o que o constitui chega até nós, leitores, reflectido. () As histórias sucedem-se indistintas, como se fossem todas versões de uma só, numa perspectiva autobiográfica, podíamos dizer que são monólogos provenientes do interior da autora para o interior da mesma, num egocentrismo aberto e, ao mesmo tempo, antagonicamente fechado. (Pinheiro, 2010: 2)

Na obra pereiriana, como também reforça e nós concordamos plenamente, evidenciam-se “estruturas narrativas muito semelhantes” (Pinheiro, 2010: 2) que só a leitura dos livros no seu conjunto, num itinerário de análise comum, permite a compreensão.

Pedro de Barros refere-se à obra da escritora, nascida na Ilha da Madeira, como “um universo bastante peculiar que ocupa um lugar único no panorama literário português contemporâneo, construído a partir de imagens que se repetem exaustivamente, imagens de uma beleza terrível e fantástica”. (Barros, 2010: 5) Acrescenta, ainda, que a leitura de Ana Teresa Pereira desperta “sentimentos de carácter ruinoso” (Barros, 2010: 9) porque, ao nos embrenharmos

nesse seu universo singular e procedermos à análise cuidada de todas essas imagens que perpassam as obras da autora, verificamos que o próprio processo de decodificação e de interpretação dos textos de Ana Teresa Pereira se assemelha ao ato de vasculhar por entre as ruínas de séculos de uma casa abandonada, onde cada vestígio encontrado se repete incessantemente, suscetível de ser confundido com um outro apenas uns passos mais adiante. Quando postos nos seus lugares (ou onde imaginamos serem

os seus lugares), esses vestígios, essas pedras nos escombros em ruínas, constituirão a casa de palavras de Ana Teresa Pereira, o seu universo fantástico e misterioso, de plena valorização da ruína como espaço/tempo de exploração de múltiplos lugares do medo. (Barros, 2010: 5)

Concordando inteiramente com o que acaba de ser referido, e porque, efetivamente, o universo em causa é fantástico e enigmático - ainda que se explorem esses “múltiplos lugares do medo” (Barros, 2010: 5), e talvez também por isso mesmo - parece-nos que existe, na obra em análise, uma palavra adequada para definir a escrita pereiriana: “encantamento”. Este vocábulo surge várias vezes no seu livro *O Rosto de Deus*¹³ e é utilizada para descrever a sensação que provoca a escrita de Tom¹⁴, a personagem recorrente nas histórias, sobre as outras personagens. Ao mesmo tempo, condensa, na perfeição, o efeito da escrita da autora sobre os seus leitores: o “importante era o encantamento, ver, sentir...” (Pereira, 1999: 48).

Este enlevo face à obra pereiriana advém dos muitos e diversos aspetos que temos mencionado, alguns dos quais muito bem sintetizados na conclusão da dissertação de mestrado de Patrícia Ferreira Freitas que, na senda da opinião de outros estudiosos da obra, afirma que Ana Teresa Pereira se “tem vindo a afirmar como um caso cada vez mais particular dentro da literatura portuguesa, por razões de diversa ordem, mas todas elas igualmente complexas” (Freitas, 2011: 67).

Sumariamos esses tópicos recorrentes e fulcrais, partindo do texto de Patrícia Freitas (2011: 67):

1. As suas ficções estabelecem “relações diversas com outros textos (...) numa rede tão intrincada de citações e apropriações predatórias, que constitui um verdadeiro desafio a qualquer tentativa de descrição estrutural”;
2. A profusão “de referências literárias e artísticas que nada têm a ver com a cultura tradicional portuguesa (...)”;
3. A utilização de vocábulos ingleses “incorporados no discurso – sem distinção de itálico (...) – é sintomática de uma literatura globalizante e universal” que “desafia a própria noção de uma literatura ‘nacional’”;

¹³ Confirme-se, em *O Rosto de Deus*, nas páginas 48 e 99, por exemplo.

¹⁴ Sobre Tom, essa *personagem* enigmática e onnipresente na obra, leia-se a dissertação de Rosélia Fonseca, *A personagem Tom. Unidade e pluralidade em Ana Teresa Pereira*.

4. “Para além da interacção permanente com outras obras, a produção da autora estabelece também um diálogo problematizante com vários géneros, diluindo fronteiras e fundindo tradição erudita com tipologias associadas à cultura popular ou de massas”;
5. A “predominância de vestígios do policial e do fantástico”, tendo em conta porém que “a subversão de motivos típicos do policial contribuiu também para o emergir de uma condição fantástica dos seus textos”;
6. O facto de o policial se ter constituído como ponto de partida da obra “favoreceu até a afirmação de algumas das características mais marcantes da ficção pereiriana, como a circularidade, que desenha o regresso recorrente aos mesmos temas, motivos, personagens e espaços, de livro para livro (...) na multiplicação das versões de uma mesma história (...)”.

E, concluindo a sua dissertação, Patrícia Freitas expõe ainda uma das características que consideramos basilares na construção literária de Ana Teresa Pereira e à qual nos havíamos já referido na nossa dissertação de mestrado, em 2001:

Se a obra pereiriana começa por ancorar a história num enquadramento ainda (tenuemente) realista (...), vai-se progressivamente desligando e libertando do real (ou de efeitos de real), problematizando os tradicionais mecanismos de representação do mundo, e do próprio mundo, enquanto realidade única, empírica e material. (Freitas, 2011: 68)

Recordando o que refere Patrícia Freitas em relação às últimas narrativas pereirianas, pelo menos referindo-se àquelas que a escritora publicou até 2011, como *A Outra* e *A Pantera*, consideramos poder alargar esse entendimento em relação a toda a obra, ou seja, que o universo predominante das narrativas, na sua globalidade, é “o das imagens (de toda a espécie) e o de territórios interiores do ser humano: a memória, a imaginação, em suma, a mente” (Freitas, 2011: 68).

Nesta tentativa de esboçar um retrato da “escritora no seu labirinto” (leia-se, sua vida e produção literária), podemos convocar o auxílio dos seus próprios textos, através de excertos de livros que tão bem resumem a obra. Veja-se, a título de exemplo, um extrato de *O Rosto de Deus*:

(...) livros de contos. Tinham poucas páginas, eram enigmáticos e escuros como poços, cada vez que os lia tinha a sensação de cair mais fundo.

Era como se fossem feitos de nevoeiro que se abria de vez em quando... deixando ver algo de inesperado que desaparecia de novo e talvez não se pudesse reencontrar. Mesmo a escrita era estranha, parágrafos breves, frases curtas, como se o que importasse não fossem as frases mas as palavras, como se cada palavra tivesse atrás de si uma infinidade de sentidos, ou talvez um só, mas inalcançável, como se fossem palavras... Como se fossem palavras sagradas. (Pereira, 1999: 102)

CONCLUSÃO

É, pois, um fascínio absoluto que transporta o leitor ao longo das páginas dos livros de Ana Teresa Pereira, cuja leitura labiríntica se revela, por vezes, intrincada porque algumas passagens se sucedem a uma velocidade estonteante, na inquietação de prosseguir o enredo, despertando antagónicas impressões e acordando sensações primordiais que vagamente se recordam.

Ana Teresa Pereira faz-nos viajar até ao princípio do mundo, aos primórdios da existência, ao âmago da complexidade da alma humana, dos desejos e aspirações fundamentais, dos medos. A obra, como um todo, é caracterizada pela unidade e coerência, apresentando-se uma, quase indivisível, marcada por fases concordantes entre si.

Os temas centrais são a própria vida, a morte e o amor. Tudo o que é e o que não é, próximo da essência das coisas. Delimitam esses temas o mistério e a procura do conhecimento do profundo. Mas outros, que intrinsecamente se ligam aos apontados, são igualmente basilares, como evidencia Duarte Pinheiro, no segundo capítulo do seu trabalho, considerando-os como sendo os mais recorrentes e discutidos pela própria autora: a identidade e a solidão. Podemos ler, nas páginas 32-33:

[ressaltam] dois temas fundamentais nas narrativas de Ana Teresa Pereira que demonstram uma unidade tenaz (): o tema da identidade, inerente àquele do duplo, e o tema da solidão. () Solidão e identidade estão interligados ideologicamente, existem indissociavelmente, dependem um do outro, a mesma

dependência que se verifica entre o espaço e o narrador.” (Pinheiro, 2010)

E, acrescentamos, existe a mesma conexão das narrativas entre si, dentro de cada livro, e dos livros uns em relação aos outros.

Deste modo, o relacionamento com os livros da autora nem sempre é fácil, porque é “como se fossem feitos de nevoeiro” (Pereira, 1999: 102), que se abre de vez em quando “deixando ver algo de inesperado” (Pereira, 1999: 102), que pode desaparecer e talvez não se consiga reencontrar mais. Por outro lado, e como refere no excerto supracitado de *O Rosto de Deus*, apesar de a sua escrita ser composta por parágrafos breves e frases curtas, a estranheza nasce do facto de nos apercebermos que o mais importante são as palavras que, controversamente, parecem apontar para uma infinidade de sentidos e, ao mesmo tempo, para um sentido único inatingível “como se fossem palavras sagradas.” (Pereira, 1999: 102)

A dificuldade de compreensão e interpretação agudiza-se, como muito bem afirma Duarte Pinheiro, porque “Ana Teresa Pereira delimita (...) através do narrador e da perspectiva narrativa, o campo de visão e de interpretação do leitor, duplamente condicionado pelo próprio campo de visão da personagem, também ele delimitado (...)” (Pinheiro, 2010: 106). Esta circunstância crítica de compreensão e interpretação adensa-se pela recorrência das histórias, que vivem dentro umas das outras, se alimentam mesmo umas das outras dentro do universo pereiriano (ou de outras no âmbito da literatura universal) numa peculiar circularidade e plasticidade. As personagens entrecruzam-se, misturam-se, transitam de livro para livro com nomes que se confundem, vêm ao de cima, depois desaparecem para, mais tarde, voltarem a emergir de novo. E é a partir deste movimento que vão sendo apresentadas. Por esse motivo, para falar de um livro de Ana Teresa Pereira, temos que passar, necessariamente, pelos outros, mas nunca teremos a certeza do que realmente está a acontecer, uma vez que “nas narrativas de Ana Teresa Pereira, tudo se trata de um vislumbre, quer sejamos leitores ou personagens.” (Pinheiro, 2010: 107)

A complexidade interpretativa dos textos pereirianos é reforçada com a publicação do livro *O Lago* que revela, uma vez mais, que o universo ficcional de Ana Teresa Pereira é um dos territórios mais deslumbrantes, do que entre nós se entende por escrita ficcional, mas, ao mesmo tempo, um dos mais inacessíveis, devido a uma série de características que os marcam, como a circularidade referencial, a obsessiva reinvenção de personagens e espaços, a perspetiva narrativa e a personalidade de uma autora que se considera uma ‘mistura de mulher, de bicho e de nevoeiro’.

BIBLIOGRAFIA

- Amaro, Teresa de Jesus Salgado Patrícia Cortes (2008), *A construção de si: Ana Teresa Pereira e a escrita como edificação de um universo literário e cultural*. Universidade Nova de Lisboa.
- Barbas, Helena,
(1998), "Uma biografia literária". *Expresso, Cartaz* n.º 1346, 14 de agosto: 23.
(2002). "Caminhar sobre as águas, Uma brilhante revisitação às obsessões de Ana Teresa Pereira". *Expresso, Cartaz* n.º 1534, 23 de março: 44.
(2005), "As lágrimas das coisas". *Expresso, Actual* n.º 1681, 25 de janeiro: 49.
(2005), "Os gestos de amor". *Expresso, Actual* n.º 1730, 23 de dezembro: 44.
- Barros, Pedro Luís da Cruz Corga de (2010), *Os lugares da ruína em Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Botelho, Fernanda (1990), "Onde Mora Xerazade?". *Colóquio/Letras*, Livros sobre a Mesa, n.º 115-116, maio – agosto: 175.
- Catalão, Rui
(2010), "Esta inquietante estranheza"". *Público, Ípsilon*, 2 de julho: 41.
(2010), "Sou capaz de qualquer coisa pelos meus livros". *Público, Ípsilon*, 02 de julho: 36-37. (Também disponível em <http://ipsilon.publico.pt/livros/entrevista.aspx?id=260267>, consulta a 18/07/2010).
- Coelho, Alexandra Lucas, "
(1999a) Eu estive aqui antes". *Público, Leituras*, 17 de julho: 3.
(1999b) "Normalmente sou vampiresca". *Público, Leituras*, 17 de julho: 1-3.
- Coelho, Eduardo Prado,
(1999) "Intimidações de Morte". *Público, Leituras*, 17 de julho: 8.
(2002) "A Ficção de um Absoluto", *Público*, 5 de janeiro: 10.
(2005) "O que morrerá comigo quando eu morrer". *Público, Mil Folhas*, 10 de setembro. (Também disponível em <http://anateresapereira.wordpress.com/criticas-a-livros/o-que-morrera-comigo-quando-eu-morrer/>, consulta 15/07/2009 e a 19/10/2012)
(2006) "Onde tu estás é sempre o fim do mundo". *Público, Mil Folhas*, 21 de janeiro.
- Costa, Sara Figueiredo,
"O vale dos malditos." (Disponível em <http://www.webface.net.novis.pt/livros/fev/ovaledosmalditos.html>, consulta em 21/08/2011).
(2004), "Seleção de contos de uma das autoras mais interessantes d literatura portuguesa". *Canal de Livros*. Agosto. (disponível em www.canaldelivros.com, consulta em 21/08/2011).
- Figueiredo, Fernando (2002), "O Rosto de Deus de Ana Teresa Pereira". *Diário da Madeira*, 30 de abril.
- Fonseca, Rosélia Maria Ornelas Quintal (2003), *A personagem Tom. Unidade e pluralidade em Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Funchal: Extensão da Universidade Católica Portuguesa.
- Freire, Rita Silva (2012), "Prémio APE para Ana Teresa Pereira". *Sol*, 24/10. (Informação disponível em http://sol.sapo.pt/Common/print.aspx?content_id=61639, consulta a 25/10/2012).
- Freitas, Manuel de

- (2005), "O fogo e o gelo". *Expresso, Actual* 1780, 23 de julho: 53.
- (2007), "Branco Deserto Imenso". *Expresso, Actual* 1790, 17 de janeiro: 48.
- (2007), "A criação de um mundo. O deserto da paixão segundo Ana Teresa Pereira". *Expresso, Actual* 1810, 07 de julho: 38.
- (2009), "O verão selvagem dos teus olhos". *Expresso, Actual* 1896, 28 de fevereiro: 33-34.
- (2009), "As Duas Casas. Conto: um reencontro com o inimitável talento narrativo de Ana Teresa Pereira". *Expresso, Actual* 1911, 13 de setembro, pp. 34-35.
- (2010), "Inverness". *Expresso, Actual* 1969, 24 de julho: 39. (Também disponível em <http://anateresapereira.wordpress.com/criticas-a-livros/invernessmf/>, consulta a 20/09/2011).
- (2012), "O Lago". *Expresso, Actual*, 28 de janeiro. (Também disponível em http://www.arlindo-correia.com/ana_teresa_pereira_1.html, consulta a 17/02/2012).
- Freitas, Patrícia Ferreira Mota (2011), *Do Escritor como Predador: Mistério e (Re)visões na obra de Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Porto: Universidade do Porto.
- Gouveia, Odília (2006), "Ana Teresa Pereira vence o prémio Eduardo Bettencourt". *Jornal da Madeira*, 02 de maio.
- Halpern, Manuel (2000), "A Imagem no Escuro". *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 12 de janeiro: 12.
- Henriques, Joana Garião (2000), "O outro lado de mim". *Jornal da Madeira, Cultura*, 20/05
- Horta, Maria Teresa
- (1991a), "Um crime com elaboração poética". *Diário de Notícias*, 28 de julho.
- (1991b), "'A Última História'. Um policial diferente". *Diário de Notícias*, caderno 2), 28 de julho: 8.
- (1998), "Crime sem história policial". *Diário de Notícias*, 26 de setembro.
- Louro, Regina (1991), "Ana Teresa Pereira. Retrato da Escritora no Seu Labirinto". *Público*, 11 de agosto: 34-36.
- Luza, Vera,
- (2001), "Dois novos títulos de Ana Teresa Pereira". *Jornal da Madeira*, 04 de janeiro.
- (2002), "Ana Teresa Pereira com novos livros". *Jornal da Madeira*, 18 de dezembro.
- (2006), "A escrita é uma aventura apaixonante". *Jornal da Madeira, Revista Olhar*, 06 de maio.
- (2007), "Ana Teresa Pereira confessa-se", *Jornal da Madeira, Revista Olhar*, 30 de junho.
- (2008), "O verão selvagem dos teus olhos". *Jornal da Madeira*, 26 de novembro.
- (2009), "Ana Teresa Pereira publica novo livro". *Jornal da Madeira*, 05 de maio.
- (2009), "Novo livro de Ana Teresa Pereira". *Jornal da Madeira, Revista Olhar*, 18 de dezembro.
- Maço, Tomás (1993), "Eu Escrevo Contos de Fadas". *Jornal da Madeira*, 22 de maio: III.
- Magalhães, Rui
- (1992), "O Jardim das Sombras Inquietas". *Vértice* n.º 50, Setembro-Outubro: 100-106.
- (1995), "Símbolo, Sistema e Interpretação. Uma leitura de Ana Teresa Pereira". Separata da *Revista da Universidade de Aveiro/Letras*, n.º 12: 61-81.
- (1996), "Para além do possível: o poder criador da palavra em António

- Ramos Rosa e Ana Teresa Pereira". *Diagonais das Letras Portuguesas Contemporâneas*, Aveiro, Actas do 2º Encontro de Estudos Portugueses, Outubro, outubro: 113-124.
- (1999c), "As Faces do Centro". *Coloquio Letras*, nº 153/154, Julho-Dezembro:304-309. (Publicado originalmente com o título "As Faces do Centro. Sobre Ana Teresa Pereira, *O Rosto de Deus*". *Ciberkiosk*, n.º 5, julho de 1999a. Disponível em http://sweet.ua.pt~f660/docs/ATP_Rosto.pdf: 1-9.
- (1999b) *O Labirinto do Medo: Ana Teresa Pereira*. Braga: Ed. Angelus Novus.
- (2000) "Sobre Ana Teresa Pereira, *Se Eu Morrer Antes de Acordar*". *Ciberkiosk*. (Disponível em http://sweet.ua.pt~f660/docs\ATP_SMAA.pdf., pp. 1-10, consulta em 15/05/2005).
- (2001), "Os Fantasmas da Origem". *Ciberkiosk*. (Disponível em http://www.uc.pt/ciberkiosk/livros/magalhaes_pereira.html, consulta em 15/05/2005).
- "As Palavras de Tom". *Ciberkiosk*. (Disponível em <http://www.uc.pt/ciberkiosk/livros/apt/html>, consulta em 21/09/2007).
- Maldonado, Fátima (2001), "O desejo não resulta. A literatura de quiosque paredes-meias com a erudição". *Expresso Revista Cartaz* n.º 1473, 20 de janeiro: 41.
- Mexia, Pedro (1998), "O Anjo Exterminador". *Diário de Notícias*, Suplemento DNA, 21 de novembro: 42-43.
- Mira, Gonçalo (2011), "Anjos e demónios na companhia de Ana Teresa Pereira". *Público, Ípsilon*, 26 de agosto.
- Nóbrega, Tolentino (2012), "Ana teresa Pereira vence Grande Prémio de Romance da APE". *Público*, Cultura. (Disponível em <http://www.publico.pt/Cultura/ana-teresa-pereira-vence-grande-premio-de-romance-da-a...>; consulta a 25/10/2012)
- Moreira, José Guardado, (2001) " Casa dos Espelhos". *Ler Livros & Leitores*, n.º 50, Primavera: 108.
- Neves, Pedro Teixeira
- (2002), "O Universo Mágico de Ana Teresa Pereira". *Agenda Cultural*, Fevereiro. (Também disponível em <http://anateresapereira.wordpress.com/criticas-a-livros/o-universo-magico-de-ana-teresa-pereira/>, consulta a 29/11/2011).
- (2009), "*O Verão Selvagem dos Teus Olhos*, Ana Teresa Pereira". PNETliteratura, 27 de janeiro. (Também disponível em <http://anateresapereira.wordpress.com/criticas-a-livros/%C2%ABo-verao-selvagem-dos-teus-olhos%C2%BB-ana-teresa-pereira/>, consulta a 20/12/2010).
- (2010), "*Inverness* de Ana Teresa Pereira". (disponível em <http://www.pneliteratura.pt/cronica.asp?id=2207>, consulta a 29/11/2011).
- Nunes, Maria Leonor (2008), "O outro lado do espelho", *JL Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 13 a 26 de Agosto: 10-11.
- Pinheiro, Duarte
- (2008), "Quando atravessares o rio: a surdez das pegadas". *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* da Universidade Fernando Pessoa, n.º 5: 344-346.
- (2009), "O fantástico em Ana Teresa Pereira". *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* da Universidade Fernando Pessoa, n.º 6: 10-16. ISSN 1646-0502.6.
- (2009), "A linguagem dos pássaros: o turbamento de Villalilla". *Actas do VI Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada/ X Colóquio de Outono Comemorativo das Vanguardas*. (Disponível em http://ceh.ilch.uminho.pt/outras_publicacoes_online.htm, consulta a 10/12/2011).

- (2010) "O fim de Lizzie e outras histórias". *Diário de Notícias*, revista NS, 03 de abril: 56-57.
- (2010) *Além-Sombras: Ana Teresa Pereira*. Tese de Doutoramento, Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- (2011) "Da outra margem do lago". *Semanário Grande Porto*, 08 de julho: 47.
- (2011) *Além-Sombras: Ana Teresa Pereira*. Fonte da Palavra
- Pires, Jorge P. (2002), "Os Mundos Paralelos". *ler Livros & Leitores*, n.º 54, Primavera: 102-108.
- Pitta, Eduardo, "Às vezes basta um rosto". *Público, Ípsilon*, 13 de julho: 44.
- Ramos, Ana (2012), "*O Lago* venceu a edição 2011 do Grande Prémio de Romance e Novela da associação Portuguesa de Escritores". *Diário de Notícias*. (Informação disponível em http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=2845122&secao=Livros, consulta em 25/10/2012).
- Rochas, Luís (1997), "Escritora de Demónios e Anjos". *Jornal da Madeira*, 19 de janeiro: 9-12.
- Rogério, Carina (1999), "Era uma vez uma história de amor, diferente das outras...". *Contacto*, 05 de fevereiro.
- S.A. (2012), "A Ousadia de ser diferente". *Renascença Música e Informação di-a-dia*, 24/10. (Informação disponível em <http://rr.sapo.pt/printArticle.aspx?did=82519>, consulta em 25/10/2012)
- Santos, Marisa (2007), "*A Neve*". *Jornal da Madeira*, 04 de março.
- Sardo, Anabela,
(2001a) *A temática do amor na obra de Ana Teresa Pereira*. Dissertação de Mestrado, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- (2001b), "Ana Teresa Pereira: histórias de amor e solidão". Artigo acerca do livro de Ana Teresa Pereira *Até que a Morte nos Separe*, Lisboa, Relógio d'Água Editores, 2000, publicado na revista *Ciberkiosk, Livros, Artes, Espetáculos, Sociedade*, junho (Disponível em <http://www.ciberkiosk.pt/livros/index.html>),
- (2001c); "A Sedução do diabólico". Artigo acerca do livro de Ana Teresa Pereira *Se Eu Morrer Antes de Acordar*, Lisboa, Relógio d'Água Editores, 2000, publicado na revista *Ciberkiosk, Livros, Artes, Espetáculos, Sociedade*, 3 de agosto (Disponível em <http://www.uc.pt/ciberkiosk/livros/atp.html>),.
- (2001d), "O Rosto de Ana Teresa Pereira". In *Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, n.º 18: 29-54.
- (2002), "Quando a ficção vive na e da ficção". Ensaio acerca da obra de Ana Teresa Pereira, publicado na revista *Ciberkiosk, 2002, Livros, Artes, Espetáculos, Sociedade*, 19 de maio. Disponível em (<http://www.ciberkiosk.pt/ensaios/sardo.html>),
- (2005), "Ana Teresa Pereira: uma 'geografia interior' de sombras e cores". *Românica, Revista de Literatura, Cores*, n.º 14, Departamento de Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Edições Colibri: 89-105.
- (2010), "A obra de Ana Teresa Pereira: "velhas histórias, contos de fadas ou pesadelos?". Atas/Anais, abril 2010, 13º Coloquio da lusofonia – 5º encontro Açoriano, Florianópolis, Brasil
- (2010), "Os anjos e outras temáticas recorrentes na obra de Ana Teresa Pereira". ATAS FINAIS, outubro 2010, IX Colóquio da lusofonia, Bragança, Portugal
- (2011), "Intimidades e ambientes literários e artísticos na obra de Ana Teresa Pereira". Atas Edição Associação dos Colóquios da Lusofonia e IPMacau, abril, 15º Coloquio da lusofonia – Macau: quatro sec. De

- Lusofonia: passado presente e futuro, Macau, China
(2011), "A ilha, 'território privilegiado onde as leis são abolidas, onde o tempo se detém', em *Matar a Imagem* de Ana Teresa Pereira". Atas finais da Associação dos Colóquios da lusofonia outubro 2011, 16º Colóquios da lusofonia - 7º encontro açoriano da lusofonia, Santa Maria, Açores
(2012), "Afeições e Obsessões em O Ponto de Vista dos Demónios de Ana Teresa Pereira". ". Atas finais da Associação dos Colóquios da Lusofonia, outubro de 2012, 16º Coloquio da lusofonia, Ourense, Espanha
- Sepluveda, Torcato
(1991), "Literatura sob vigilância". *Público*, 06 de julho.
(1992), "Ana Teresa Pereira". *Público*, 25 de setembro.
- Silva, João Céu e,
(2003), "Intimações de morte com olhar 'very british'". *Diário de Notícias*, 08 de fevereiro: 46.
(2004), "Muito simplesmente contos de..." *Diário de Notícias*, 24 de abril: 50.
(2006), "O sentido da neve". *Diário de Notícias*, 5 de fevereiro: 35.
(2007), "Uma ilha como ponto de partida para uma dezena de protagonistas". *Diário de Notícias*, 22 de abril: 51.
- Silva, José Mário,
(2010). "Uma visão de O Fim de Lizzie". 10 de janeiro. (Disponível em <http://anateresapereira.wordpress.com/criticas-a-livros/uma-visao-de-o-fim-de-lizzie/>, consulta a 10 de maio de 2012)
(2011), "*A Outra*. o ponto de vista do fantasma". *Expresso, Actual*, 21 de janeiro. (Disponível em <http://www.aeiou.expresso.pt/a-outra-o-ponyo-de-vista-do-fantasma=f627998>, consulta em 13/12/2011).
(2011), "A Pantera". *Expresso – Actual n.º 2018*, 02 de julho: 15.
- Pereira, Ana Teresa
(1989) *Matar a Imagem*. Lisboa, Editorial Caminho: SA, Coleção Caminho Policial
(1990) *As Personagens*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, Coleção O Campo da Palavra
(1991d) *A Casa da Areia*, Coleção Labirinto, Lisboa: Editorial Caminho
(1991a) *A Casa dos Pássaros*, Coleção Labirinto, Lisboa: Editorial Caminho
(1991c) *A Casa das Sombras*, Coleção Labirinto, Lisboa: Editorial Caminho
(1991b) *A Casa dos Penhascos*, Coleção Labirinto, Lisboa: Editorial Caminho
(1991) *A Última História*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, Coleção Caminho Policial
(1992e) *A Casa do Nevoeiro*, Coleção Labirinto, Lisboa: Editorial Caminho
(1993) *A Cidade Fantasma*. Lisboa: Editorial Caminho, SA Coleção Caminho Policial (1996a) *Num Lugar Solitário*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, Coleção Caminho Policial
(1996b) *Fairy Tales*. Black Son Editores
(1997a) *A Noite Mais Escura da Alma*. Lisboa: Editorial Caminho, SA, Coleção O Campo da Palavra
(1997b) *A Coisa Que Eu Sou*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(1998a) *As Rosas Mortas*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(1998b) *A Noite Mais Escura da Alma*. Lisboa: Círculo de Leitores
(1999) *O Rosto de Deus*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(2000a) *Se Eu Morrer Antes de Acordar*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(2000) *Até que a morte nos separe*. (Inédito).
(2000b) *Até Que a Morte Nos Separe*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(2000c) *O Vale dos Malditos*. Black Son Editores
(2001a) *A Dança dos Fantasmas*. Lisboa: Relógio d' Água Editores
(2001b) *A Linguagem dos Pássaros*. Lisboa: Relógio d' Água Editores

- (2002a) O Ponto de Vista dos Demónios. Lisboa: Relógio d' Água Editores
 (2002b) Intimações de Morte. Lisboa: Relógio d' Água Editores
 (2003) Contos. Lisboa: Relógio d'Água Editores
 (2004) Se Nos Encontrarmos de Novo. Lisboa: Relógio d'Água Editores
 (2005a) O Mar de Gelo. Lisboa: Relógio d' Água Editores
 (2005b) O Sentido da Neve. Lisboa: Relógio d' Água Editores
 (2006a) Histórias Policiais. Lisboa: Relógio d'Água Editores
 (2006b) A Neve. Lisboa: Relógio d' Água Editores, (108 pp.). Depósito Legal
 n.º: 249475/06
 (2007) Quando Atravessares o Rio. Lisboa: Relógio d' Água Editores
 (2008a) O Fim de Lizzie. Lisboa: Biblioteca Editores Independentes, Lisboa:
 Relógio D'Água Editores
 (2008b) O Verão Selvagem dos Teus Olhos. Lisboa: Relógio D'Água Editores
 (2009a) As Duas Casas. Lisboa: Relógio D'Água Editores
 (2009b) O Fim de Lizzie e Outras Histórias. . Lisboa: Relógio D'Água Editores
 (2010a) Inverness. Lisboa: Relógio D'Água Editores
 (2010b) A Outra. Lisboa: Relógio D'Água Editores
 (2011a) A Pantera. Lisboa: Relógio D'Água
 (2011b) O Lago. Lisboa: Relógio D'Água
 (2011c) Los Monstruos; Os Monstros; Les Monstres. Edição trilingue,
 Canárias: Horizontes Insulares
 Xavier, Leonor, " Histórias submersas". *Máxima*, Ano 20, N.º 232, janeiro de 2008:
 28-30.